

AVALIAÇÃO TRIENAL 2007

CAPES/MEC

Área de avaliação: **ARQUITETURA E URBANISMO**

DOCUMENTO DE ÁREA

A Avaliação Trienal dos Programas de Pós-graduação da Área de Arquitetura e Urbanismo relativa aos anos de 2004, 2005 e 2006, ocorreu em Brasília de 13 a 17 de agosto de 2007. A Área congrega os Programas de Pós-graduação da área de Arquitetura e Urbanismo e da área de Design.

a) Composição da Comissão de Área:

A Comissão de Área foi composta pelos seguintes professores: Denise Barcellos Pinheiro Machado (UFRJ) - Representante de Área; Carlos Eduardo Dias Comas (UFRGS) - Representante Adjunto de Área; Carlos Alberto Ferreira Martins (USP-São Carlos); Luiz Antonio Luzio Coelho (PUCRio); Maria Cristina da Silva Leme (USP); Maria Lucia Malard (UFMG); Mario Mendonça de Oliveira (UFBA); e Rita Maria de Souza Couto (PUCRio).

A composição da Comissão é representativa das características da área no que diz respeito à maturidade e à distribuição geográfica dos Programas de Pós-graduação, bem como à proporcionalidade entre programas da área de Arquitetura e Urbanismo e da área de Design. Os membros da Comissão atuam no conjunto das subáreas do conhecimento que compõem a área. Nas Avaliações Continuadas dos anos de 2004 e 2005 houve renovação de parte da Comissão de Área, sendo que a Comissão de Área da Avaliação Trienal contou com a renovação de dois de seus membros.

b) Organização e desenvolvimento dos trabalhos de avaliação:

Foram avaliados 22 dos 26 Programas de Pós-graduação hoje credenciados na área, dos quais 16 da Área de Arquitetura e Urbanismo (09 PPGs com mestrado e doutorado; 07 PPGs com mestrado) e 06 da área de Design (01 PPG com mestrado e doutorado; 05 PPGs com mestrado), como segue:

Design:

Sigla IES	Nome IES	Nível	Anos avaliados
FAM	Faculdade Anhembí Morumbi	Mestrado	2006
PUC-RIO	Pontifícia Universidade Católica Rio de Janeiro	Mestrado Doutorado	Triênio
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	Mestrado	2005 e 2006
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco	Mestrado	Triênio
UFPR	Universidade Federal do Paraná	Mestrado	2006

UNESP/BAU Universidade Estadual Paulista – Bauru	Mestrado	Triênio
--------------------------------------------------	----------	---------

Arquitetura e Urbanismo:

Sigla IES	Nome IES	Nível	Anos avaliados
PUCAMP	Pontifícia Universidade Católica de Campinas	Mestrado	Triênio
UFAL	Universidade Federal de Alagoas	Mestrado	Triênio
UFBA	Universidade Federal da Bahia	Mestrado Doutorado	Triênio
UFF	Universidade Federal Fluminense	Mestrado	Triênio
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais	Mestrado	Triênio
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	Mestrado Doutorado	Triênio
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro (Arquitetura)	Mestrado Doutorado	Triênio
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro (Urbanismo)	Mestrado Doutorado	Triênio
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	Mestrado	Triênio
		Doutorado	2006
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina (Arquitetura e Urbanismo)	Mestrado	Triênio
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina (Urbanismo, historia e arquitetura da cidade)	Mestrado	2005 e 2006
UNB	Universidade Nacional de Brasília	Mestrado Doutorado	Triênio
UPM	Universidade Presbiteriana Mackenzie	Mestrado	Triênio
		Doutorado	2006
USJT	Universidade São Judas Tadeu	Mestrado	2005 e 2006
USP	Universidade de São Paulo	Mestrado Doutorado	Triênio
USP/SC	Universidade de São Paulo - São Carlos	Mestrado Doutorado	Triênio

Geograficamente os programas avaliados se distribuem da seguinte forma: (a) Arquitetura e Urbanismo: 3 programas na região Nordeste, 1 de mestrado e 2 de mestrado/doutorado; 9 programas na região Sudeste, 4 de mestrado e 5 de

mestrado/doutorado; 1 programa na região Centro Oeste de mestrado/doutorado; e 3 programas na região Sul, 2 de mestrado e 1 com mestrado/doutorado; (b) Design: 1 programa na região Nordeste de mestrado; 4 programas na região Sudeste, 3 de mestrado e 1 de mestrado/doutorado; e 1 programa de mestrado na região Sul. Todos os programas avaliados são acadêmicos, não havendo ainda mestrados profissionais na área.

Os trabalhos de Avaliação dos Programas de Pós-graduação da área de Arquitetura e Urbanismo tiveram início no mês de julho de 2007 a partir da divulgação pela CAPES dos relatórios e planilhas de desempenho dos Programas. Com o intuito de dar condições para que as relatorias do desempenho dos Programas de Pós-graduação avaliados pudessem ser preparadas antes da reunião presencial de Avaliação Trienal, além dos documentos disponíveis no *site* da CAPES, a Representação de Área forneceu aos membros da Comissão de Área os seguintes documentos preparatórios:

- (1) Qualis de periódicos, Qualis de Anais para os anos 2004, 2005 e 2006, Critérios da Área, Regulamento da Avaliação Trienal.
- (2) Planilhas comparativas de desempenho do conjunto dos PPGs avaliados nos três anos de avaliação relativas aos seguintes quesitos da Ficha de Avaliação: Corpo Docente; Corpo Discente, Teses e Dissertações; e Produção Intelectual. As Planilhas continham os cálculos dos indicadores referentes aos itens de avaliação quantitativa conforme os critérios da Área. Os itens de avaliação qualitativa, inclusive a contagem da produção bibliográfica, foram elaborados pelos consultores.
- (3) Planilhas com a revisão das produções bibliográficas citadas como "livro", por PPG, nos três anos de avaliação.
- (4) Distribuição das relatorias entre os consultores, instruções gerais de aferição de resultados conforme a Ficha de Avaliação e os Critérios da Área, e cronograma de trabalho da semana da Avaliação Trienal.

Cada Programa foi analisado por dois consultores e as relatorias foram distribuídas de forma a que os consultores não avaliassem Programas de suas instituições de origem, evitando, na medida do possível, repetir a mesma dupla de consultores para PPGs diferentes. O Representante de Área absteve-se de relatar Programas, no sentido de manter a isenção necessária na condução do processo de coordenação da avaliação.

Durante a semana de Avaliação, os trabalhos se desenvolveram cumprindo as seguintes etapas: apresentação; esclarecimentos, dúvidas, e deliberações gerais sobre a avaliação; discussão sobre indicadores de Inserção Social; relatos das análises de desempenho dos Programas; elaboração das Fichas de Avaliação e Quadros Comparativos; atribuição das notas de 1 a 5 com hierarquização e justificativa; indicação de Programas elegíveis a notas 6 e 7 e reexame de seus desempenhos; decisão e fundamentação da indicação de Programas para nota 6 e 7; fechamento das Fichas de Avaliação; discussão sobre os pontos a serem contemplados no Documento de Área.

A Comissão de Área acatou a análise de documentos relativos aos relatórios de desempenho de Programas enviados via pró-reitorias à Diretoria de Avaliação no momento da avaliação que constavam incompletos nos relatórios de avaliação por falha de envio ou do sistema. Todas as informações consideradas foram comprovadamente enviados pelas respectivas pró-reitorias no sistema Coleta CAPES nos prazos regulamentares. Foram considerados os relatórios dos seguintes Programas: UFRN, ano de 2006; USP, anos de 2004 e 2005; e UFRGS, projetos de pesquisa e proposta do programa, ano de 2006.

c) os Critérios e o processo de avaliação:

Sobre os critérios de avaliação

Os Critérios de Avaliação e Critérios do Qualis, propostos pela Comissão de Área, foram sistematicamente apresentados aos Coordenadores dos Programas de Pós-graduação da Área, em reuniões semestrais realizadas durante o triênio (junho/2005; outubro/2005; setembro/2006; dezembro/2006; maio/2007).

Os Critérios de Avaliação da Área de Arquitetura e Urbanismo respondem à Ficha de Avaliação da Avaliação Trienal de 2007, referente ao desempenho dos Programas nos anos de 2004, 2005 e 2006.

A formulação dos critérios de avaliação teve como objetivo privilegiar a análise qualitativa do desempenho dos Programas, considerando como atributos principais de definição de qualidade:

- (a) o histórico e a evolução do Programa, mostrando coerência entre áreas de concentração, linhas e projetos de pesquisa e estrutura curricular, bem como as ações evidenciadas de condução institucional da proposta do programa.
- (b) a produção intelectual docente, onde foram analisados não apenas os índices de rendimento de contagem de produção intelectual, mas, sobretudo a natureza, a qualidade e a distribuição desta produção.
- (c) a qualidade da formação, a autoria discente em publicações qualificadas e a inserção discente nas atividades de pesquisa.
- (d) nucleação (formação de mestres e doutores), inserção social e cooperação acadêmica nacional e internacional.

Assim sendo, aos quesitos da Ficha de Avaliação para a área de Arquitetura e Urbanismo foram atribuídos os seguintes pesos: Quesito I - Proposta do programa - sem atribuição de peso, Quesito II - Corpo docente – Peso 30 %, Quesito III - Corpo discente, teses e dissertações – 25 %, Quesito IV - Produção Intelectual – 35 %, Quesito V - Inserção Social – 10 %. Embora a Proposta do Programa não receba ponderação para atribuição de nota, os elementos avaliados neste quesito deram base para vários itens de avaliação qualitativa constantes na ficha, influenciando na atribuição do conceito final do programa. Além dos quesitos da ficha de avaliação, a Área propôs critérios mínimos para cada faixa de conceito.

A aplicação dos critérios da Área revelou a necessidade de alguns ajustes, particularmente no que se refere aos cálculos dos indicadores que avaliam os itens. Os resultados numéricos de aferição dos itens nem sempre corresponderam aos resultados da avaliação qualitativa do mesmo. Embora se tenha feito o teste de aplicação da Ficha de Avaliação na Avaliação continuada do ano base de 2005, somente por ocasião da Trienal os pesos de itens e quesitos foram testados no sistema. Cabe ainda frisar que o sistema da Ficha de Avaliação operou com “tendência de alta”, ou seja, na ponderação que resultaria em conceito, o sistema indicava a nota maior, sem, na maioria dos casos, dar opção à Comissão de Área de mexer na tendência de nota indicada. Por esta razão, como se verá adiante, para alguns programas o sistema apontou conceito superior àquele atribuído pela Comissão. Desta forma, a Comissão vê a necessidade de aperfeiçoamento posterior dos critérios de avaliação. Não obstante, e tendo em vista a priorização dos aspectos qualitativos da avaliação, foi possível concluir as avaliações do conjunto dos programas com

segurança. Cabe destacar que o esforço dos programas em fornecer corretamente os dados foi fundamental neste processo.

Sobre o Qualis e a produção intelectual

Embora o Qualis da área ainda mereça aperfeiçoamento, houve grandes avanços em sua formulação durante o triênio, dos quais destacamos: (1) introdução de periódicos não citados pelos Programas como forma de induzir e estimular a publicação em veículos considerados de referência na área; (2) ajuste na hierarquia dada aos diversos veículos de divulgação relevante para a área, aumentando o peso de periódicos e livros/capítulos de livros em relação a trabalhos completos em anais.

A área de Arquitetura e Urbanismo, incluída a área do Design, se organiza em subáreas temáticas com interfaces mais ou menos próximas a outras áreas do saber. Embora seja comum ao conjunto da área a importância de publicar em periódicos e livros/capítulos de livros, seguida da publicação em anais de eventos, as subáreas possuem culturas de produção intelectual diferenciadas. Tal característica interna da área constitui um desafio na formulação de critérios de aferição da produção intelectual no sentido de compatibilizar e equilibrar os valores das diversas subáreas numa avaliação de conjunto e comparativa entre programas. Grosso modo, podemos identificar, na Arquitetura e Urbanismo, as subáreas de história e teoria; de projeto; de tecnologia e conforto ambiental. Soma-se a elas o Design. Livros e capítulos de livros aparecem com maior frequência nas duas primeiras subáreas. Anais de eventos são mais evidentes nas duas últimas. Os eventos científicos das áreas afetas à tecnologia, conforto e design tem por tradição se organizarem a partir de um grande volume de contribuições, havendo uma proliferação de trabalhos em cada evento, muitos deles em co-autoria com discentes. Já os eventos das subáreas de teoria e história e projeto acolhem, via de regra, um número bem menor de trabalhos, de autoria individual, seja ela discente ou docente.

Também para os periódicos as subáreas possuem culturas de divulgação diferenciadas. O fator de impacto pode ser medido em periódicos das áreas de tecnologia e design, sendo mais raro ou mesmo inexistindo nos periódicos das outras subáreas. Quanto aos conselhos editoriais, temos ainda diferenças importantes. Diferentemente dos conselhos editoriais dos periódicos científicos, nas revistas de história, teoria e projeto muitas vezes sua qualidade editorial é dada pelo editor em chefe.

Neste triênio procurou-se corrigir distorções de critérios passados, em boa parte creditáveis à excessiva valorização de trabalhos em anais, em detrimento de livros, capítulos de livros e periódicos tradicionais de arquitetura e urbanismo que são veículos essenciais para algumas subáreas.

O Qualis de periódicos e anais de eventos foi realizado para os três anos de avaliação. Já no que se refere aos livros, encontramos dificuldades em concluir o Qualis, pois, a exemplo do que acontece em outras áreas, a determinação de critérios de aferição de qualidade de livros permanece um tema em discussão, senão polêmico. O volume de livros publicados (seja em texto integral, seja na forma de coletâneas) foi bastante expressivo no triênio. Fizemos uma análise do material publicado e identificamos inconsistências na forma de preenchimento das produções em livros em muitos programas. Além da falta de ISBN, e classificação errada de periódicos e/ou anais em eventos como livro foram recorrentes. Assim sendo, antes de dar início à avaliação trienal foi feita a revisão e retipificação da produção bibliográfica livros, capítulos e outros de todos os programas, nos três anos de avaliação.

A contagem da produção bibliográfica dos Programas seguiu os critérios de pontuação da produção intelectual, fazendo-se simultaneamente a análise qualitativa da mesma.

A produção técnica é questão relevante para a Área. Porém a aferição de sua qualidade e a valorização hierárquica dos diversos tipos de produção técnica (que indicam desde a representatividade docente e sua inserção social, até produtos de inovação e projetos) constitui matéria a ser mais bem discutida na área. Além disto, a valorização da produção técnica na Ficha de Avaliação foi estabelecida durante o triênio, o que fez que muitos programas não tenham inserido a totalidade a produção técnica no ano de 2004. Portanto, as faixas de corte dos critérios da produção técnica, indicadas na ficha de avaliação, revelaram-se inadequadas à realidade da área. Desta forma a Comissão utilizou outra escala de conceitos, com o corte na média de 5 produções/docente para Muito Bom.

Sobre o preenchimento dos dados do coleta

Ao longo do triênio a representação de área instruiu os programas sobre a necessidade de um preenchimento claro e completo de dados, sobretudo aqueles referentes à produção intelectual (bibliográfica e técnica) e a proposta do programa. Assim sendo, foi dada orientação aos Programas para que algumas informações sobre aspectos qualitativos de avaliação fossem indicadas na proposta do programa da coleta do último ano do triênio (2006), tais como: indicadores de inserção social, cooperação, nucleação e visibilidade; premiações de produção discente e docente; qualificação e experiência docente; estrutura curricular. Para a produção intelectual especial atenção foi solicitada no correto preenchimento do ISBN/ISSN e da correta inserção da produção conforme sua natureza (livro, artigo em periódico, trabalho completo em anais). De forma geral, observou-se uma melhora significativa na clareza e completude de dados fornecidos pelos Programas nos relatórios de 2005 e 2006.

d) Resultados da avaliação:

A avaliação da Área de Arquitetura e Urbanismo abrangeu 22 programas no total. Arquitetura e Urbanismo & Design possuem históricos e estágios de consolidação diferenciados.

Da área de Arquitetura e Urbanismo (AU) foram avaliados 16 programas dos quais 9 com doutorado e mestrado (onde 4 programas com doutorado estão consolidados, titulando regularmente doutores), e 7 com mestrado (onde um não iniciou ainda o fluxo de defesas, e outro iniciou a titulação em 2006).

Na área de Design foram avaliados 6 programas, dos quais um com doutorado e mestrado (onde o doutorado iniciou a titulação em 2006), e 5 com mestrado (dos quais 3 ainda não titularam).

No triênio foram defendidas 991 dissertações de mestrado e 237 teses de doutorado. Deste total, 88 % das dissertações foram defendidas nos programas de AU, e 22 % nos programas de Design; e 99,5 % das teses foram defendidas nos programas de AU.

Em linhas gerais observou-se melhoria de desempenho e um significativo esforço de consolidação institucional no conjunto dos programas. Observa-se também um significativo incremento da produção intelectual (presente em periódicos, anais, livros

e capítulos) durante o triênio.

A avaliação resultou no seguinte quadro: 6 programas com conceito 5 (UFRGS, USP/SC; PUC-RIO), dos quais 3 foram indicados para o conceito 6 (USP, UFRJ-URB, UFBA); 8 programas com conceito 4 (UFMG, UPM, UFRJ-ARQ, PUCCAMP, UFSC-ARQ, UNESP/BAU; UFRN, UFF); 8 programas com conceito 3 (UFPE, UNB, UFAL, USJT, FAM, UFSC-CID; UERJ, UFPR). Desta forma, temos 27,28% dos programas com indicação de 5 e 6; 36,36% dos programas com indicação de conceito 4; e 36,36% dos programas com indicação de conceito 3.

Dos 22 programas, 11 mantiveram o mesmo conceito anterior; 9 mereceram aumento de conceito (ai incluídos os 3 programas indicados para 6, que tinham conceito 5 no triênio anterior); e dois programas tiveram indicação de rebaixamento de conceito.

A Comissão de Área hierarquizou os programas por faixas de conceito, tendo como base o conjunto dos indicadores qualitativos e quantitativos de desempenho (expressos nas respectivas fichas de avaliação), acrescidos de indicadores de desempenho de produção bibliográfica e técnica, e do histórico dos programas, ai incluídos a formação e a inserção nacional e internacional.

No que se refere aos programas indicados para o conceito 6, a Comissão de Área resolveu não apresentar uma hierarquização entre eles, na medida em que, por um lado todos atendem aos pré-requisitos estabelecidos pela área para a obtenção desse conceito e, por outro lado, todos tem uma trajetória de contribuição para o desenvolvimento e qualificação da área como um todo, que, guardadas as especificidades de cada um, se equivalem. As justificativas de conceito, bem como a análise de desempenho dos programas constam nas respectivas Fichas de Avaliação.

Destacaremos neste Documento apenas os casos especiais, como segue:

Programas que mereceram aumento de conceito:

CONCEITO 6 (em ordem alfabética)

UFBA - A UFBA tem conceito 5 há várias avaliações, o que demonstra a consistência do Programa, conta com alguns docentes de reconhecimento e impacto internacional, tem fortes características de nucleação em relação notadamente às regiões norte e nordeste, fundamental para um desenvolvimento menos assimétrico da área em termos nacionais. Por último, destaca-se que o Programa tem sabido absorver as inovações na área, notadamente lançando eventos científicos que posteriormente se consolidam e passam a circular pelo país. O desempenho do programa no triênio foi destacado em todos os quesitos de avaliação.

UFRJ - URBANISMO - O Programa conta com um corpo docente compacto e homogêneo tendo demonstrado que é um programa de excelência nacional e que já adquiriu reputação na comunidade internacional da área de urbanismo, a ponto de integrar discentes e docentes de outros países, que buscam formação ou aperfeiçoamento no Brasil. Isso lhe confere paridade com os demais programas de excelência internacional da área, de outros países. A produção intelectual é destacada na área. Possui expressivas características de nucleação e cooperação, principalmente nas regiões sudeste e norte (Dinter). Sobressaem os aspectos da cooperação institucional e sua internacionalização. O desempenho do programa no triênio foi destacado em todos os quesitos de avaliação.

USP - A FAU USP é o maior e mais antigo programa da área, com um corpo docente que supera em quase quatro vezes a dimensão dos demais programas de porte. Desenvolve atividades de formação desde 1972 e é a responsável pela qualificação e titulação formal de corpo docente de praticamente todos os programas do país. Conta com docentes pesquisadores de prestígio internacional e tem atuado de forma consistente na cooperação interinstitucional e na divulgação da produção científica, tanto na organização de eventos como na manutenção de dois periódicos regulares. O desempenho do programa no triênio foi destacado em todos os quesitos de avaliação.

CONCEITO 5

UFRGS - O programa apresentou desempenho destacado no triênio, tendo intensificado seus níveis de excelência em vários aspectos: produção bibliográfica, formação de mestres e doutores, intercâmbios e cooperação. O programa apresenta também vários aspectos de internacionalização de sua produção e de grande parte do corpo docente. Obteve muito bom em todos os quesitos de avaliação. Os ótimos níveis de desempenho em todos os quesitos de avaliação do triênio, apontam, com segurança, para o aumento significativo de conceito, que passa de 3 para 5. Seu desempenho o coloca na faixa superior da hierarquia dos programas da área neste triênio.

USP/SC - O programa obteve Muito Bom em todos os quesitos de avaliação. Trata-se de programa consolidado nas suas atividades de pesquisa, produção intelectual e formação de mestres, estando a caminho da consolidação na formação de doutores. O programa tem muito boa inserção e representatividade nacional. O programa teve desempenho destacado no triênio, e cumpre amplamente os requisitos da área para a atribuição do conceito 5.

CONCEITO 4

UFMG - Trata-se de um programa consolidado no nível de mestrado, onde se destaca a produção intelectual de ótimo nível e com altos índices de desempenho. A tendência dominante da ficha de avaliação para este programa foi o conceito 5, porém, o Programa não atende de forma integral os requisitos mínimos definidos pela área para a obtenção do conceito 5. A comissão destacou este programa como um 4 "forte", recomendando que o mesmo se organize para proposição de implantação de doutorado no próximo triênio.

PUCAMP - Trata-se de programa consolidado no nível de mestrado, que apresenta bom desempenho no triênio, com bons indicadores de produção intelectual, intercâmbio e atividades de cooperação acadêmica nacional e internacional. O programa teve melhoria de desempenho em relação ao triênio anterior, atingindo os requisitos da área para conceito 4.

UNESP/BAU (Design) - Trata-se de programa relativamente recente, mas que demonstrou melhoria significativa e ótimos níveis de desempenho no triênio, tanto na produção intelectual como na formação. O fluxo de defesas de dissertação se estabeleceu. O programa demonstra dinamismo e boa inserção regional. A proposta do programa é segura e coerente.

UFF - Trata-se de programa relativamente recente, mas com corpo docente experiente e maduro. O programa revela desempenho equilibrado no triênio, inicia seu fluxo discente e aprimora sua estrutura curricular. Embora o programa não apresente índices numéricos de produtividade destacados, a produção tem qualidade e consistência. O programa tem tradição em pesquisa e o corpo docente interage com outros grupos mesmo antes da implantação do programa de pós-graduação.

Programas cujo conceito atribuído pela Comissão de Área diferiram da tendência de conceito apontada no sistema da Ficha de Avaliação:

UFMG - Tendência do sistema: 5. Nota atribuída pela Comissão de Área: 4.
Justificativa: Apesar do ótimo desempenho do programa, o mesmo não atende de forma integral os requisitos mínimos definidos pela área para a obtenção do conceito 5. Para este conceito exige-se MB em todos os itens da Proposta de Programa e MB em todos os quesitos de avaliação. Notadamente destaca-se que a adequação da estrutura curricular, implantada somente em 2006 ainda deve demonstrar eficácia continuada. Destaca-se também que a cooperação interinstitucional e o esforço de internacionalização são apenas iniciais. O programa obteve conceito 3 na última avaliação trienal, e a Comissão destaca a evolução significativamente positiva do desempenho do programa neste triênio.

UFPE - Tendência do sistema: 4. Nota atribuída pela Comissão de Área: 3.
Justificativa: O Programa de Pós-graduação em Design da UFPE iniciou suas atividades em 2003, estando em fase de consolidação. O programa tem indicadores positivos, destacando-se aí a produção intelectual. Entretanto, a evolução negativa do corpo docente, que passa a ter 50 % de colaboradores no último ano do triênio, provoca fragilidade no resultado final de desempenho do programa, levando a Comissão de Área a não mudar o conceito existente.

FAM - Tendência do sistema: 4. Nota atribuída pela Comissão de Área: 3.
Justificativa: O Programa é bastante jovem, e sua avaliação no conjunto dos quesitos é positiva. Por esta razão o sistema aponta conceito 4 para seu desempenho. A Comissão de Área, entretanto, considera que a avaliação em apenas um ano do triênio não permite uma mudança de conceito do Programa que se encontra em fase de implantação, e que ainda não demonstrou seu desempenho em todos os quesitos, notadamente no que se refere à formação. Deve-se também atentar para o fato de sua produção intelectual ser bastante expressiva em termos quantitativos (uma das razões pela qual o sistema aponta conceito 4), mas apresentar fragilidades em termos de concentração de veículos e autores.

Programas que obtiveram rebaixamento de conceito:

UFRJ - ARQUITETURA - Conceito atribuído no triênio anterior: 5. Nota atribuída pela Comissão de Área: 4.
Justificativa: Trata-se de programa consolidado em nível de mestrado, com doutorado em consolidação. O programa não apresenta duas condições essenciais para sustentar a nota 5, que são o desempenho MUITO BOM em Produção Intelectual e MUITO BOM em todos os itens da Proposta do Programa. A inserção social e o impacto regional e nacional das atividades do programa constituem-se nos seus pontos mais fortes. O programa possui convênios nacionais e internacionais que indicam o seu dinamismo na interação com outras instituições. Isso, entretanto, não se traduz em produção

intelectual, cuja média manteve-se no patamar de Bom durante todo o triênio. As medidas anunciadas na Proposta do Programa para se efetivarem em 2007 especialmente as de reestruturação do corpo docente e das atividades de pesquisa precisam ser monitoradas, para ver se estão repercutindo na produção intelectual. Há fragilidades importantes na organização das pesquisas e no resultado qualitativo e quantitativo da produção bibliográfica. Há indicação de visita ao Programa.

UNB - Conceito atribuído no triênio anterior: 4. Nota atribuída pela Comissão de Área: 3.

Justificativa: O desempenho geral do programa no triênio é regular. Embora tenha havido melhoria na produção intelectual no último ano, não foi suficiente para reverter a tendência de baixa do programa. Preocupa o fato de um programa com doutorado apresentar desempenho de produção intelectual fraco em um dos anos no triênio. O preenchimento do relatório é precário, não permitindo extrair desempenho compatível com o conceito que o programa tinha anteriormente. Há indicação de visita ao Programa.

e) Situação e perspectivas de desenvolvimento da área e recomendações pertinentes

A área de Arquitetura e Urbanismo foi formalmente constituída na CAPES como um comitê específico no ano de 1993. Até então os programas de Arquitetura e Urbanismo compartilhavam com outras áreas afins o mesmo comitê de avaliação. A partir daí observa-se uma expressiva evolução positiva da área, comprovada pela expansão dos Programas de Pós-graduação e, sobretudo pela implementação de doutorados nas diversas regiões do país. Acrescenta-se a isto a entrada da área de Design no comitê de Arquitetura e Urbanismo no ano de 1998, que vem ampliar suas possibilidades e competências.

A produção intelectual vem se intensificando a cada ano, e o aprimoramento do Qualis de periódicos e anais de eventos científicos realizado no triênio reflete a maior amplitude das participações em níveis crescentes de qualidade. Da mesma forma, o amadurecimento de algumas revistas, bem como o incremento de linhas editoriais de livros e coletâneas, muitas delas vinculadas a editoras universitárias conceituadas e/ou editoras especializadas na área, demonstram dinamismo e consistência nos resultados de pesquisas e produção do conhecimento na área.

Como perspectivas para o próximo triênio está o afinamento dos critérios do Qualis da área para periódicos, anais e livros, bem como o aprofundamento da discussão sobre a valorização e classificação da produção técnica. Neste sentido, a reflexão sobre o valor do projeto é especialmente sensível na cultura de produção da área. Também estão passíveis de aprimoramento os critérios de avaliação no sentido de dar maior agilidade ao processo de avaliativo.

Destaca-se ainda o potencial de internacionalização da área, o que já é observado plenamente nos programas de excelência e pontualmente em programas em consolidação, tanto em publicação em veículos internacionais qualificados, como em participações de professores e alunos nos dois sentidos nos programas e centros de pós-graduação no país e no exterior.

No triênio a área ganha maior consistência, com o seu desenvolvimento em várias "pontas". Vemos a consolidação de programas de excelência, que vem acompanhada de um esforço de melhoria e maior qualificação do conjunto dos programas. Soma-se a

este movimento interno da área, a continuada pressão por criação de doutorados nos programas já estabelecidos, e de novos programas de pós-graduação tanto na área de AU com em Design. Neste sentido, foi especialmente relevante no triênio a demanda por DINTERS nas áreas mais carentes de pós-graduação.

Ao longo do triênio verificou-se o esforço bastante positivo do conjunto dos programas em informar os dados de seu desempenho corretamente, facilitando e legitimando o trabalho de avaliação.

A área ainda não conta com nenhum programa de Mestrado Profissional. Esta é uma modalidade pertinente numa área onde a questão da prática profissional é relevante. A implementação de mestrados profissionais é uma perspectiva de crescimento da área para o próximo triênio.

Por fim, cabe destacar o envolvimento dos programas de pós-graduação no triênio através de reuniões semestrais de coordenadores e do II Seminário de Pesquisa e Pós-graduação em AU, realizado em outubro de 2005. A retomada no triênio da sistemática de participação e congregação dos programas no esforço de consolidação da área, foi importante não só para incentivar a busca de índices cada vez melhores de qualidade, mas também para consolidar práticas associativas institucionalizadas necessárias ao fortalecimento da área externamente, no ambiente da pesquisa e da pós-graduação.

Setembro, 2007.